

Discursos de legitimação na arte contemporânea: proposta e desenvolvimento de uma metodologia de análise documental aplicada aos catálogos do Prêmio PIPA

RAFAEL DUAILIBI MALDONADO

•250

Professor, Artista e Pesquisador na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atua na graduação em Artes Visuais. Formação em Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMS. Membro do corpo permanente do Mestrado Profissional em Artes/UFMS e coordenador do grupo de pesquisa Laboratório de Criação de Múltiplos de Arte (LaCMA). Integra a Comissão de Gestão da Galeria de Artes Visuais da UFMS. Suas pesquisas focam na interseção entre os campos artístico e educativo, abordando a sociologia da arte, da cultura e da educação. Seus principais eixos de pesquisa incluem a educação estética do gosto no contexto de instituições educativas de caráter formal e não formal, e estudos epistemológicos e metodológicos sobre a pesquisa em artes visuais nos níveis de graduação e pós-graduação.

Contato: rafael.maldonado@ufms.br

Afiliação: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5666090133418860>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9325-6215>

• RESUMO

Este artigo trata da abordagem metodológica de uma investigação que objetivou analisar como os discursos presentes nos catálogos do Prêmio PIPA (2010–2024) atuam na tradução e legitimação de categorias estéticas na produção artística contemporânea. A pesquisa documental, fundamentada na Análise de Discurso e na Sociologia da Arte, detalha o processo de identificação, sistematização e categorização de marcadores linguísticos observados nos perfis de artistas publicados em quinze edições do prêmio. As análises ilustram como os discursos podem atuar como instrumentos de validação institucional das produções reconhecidas como relevantes no cenário artístico brasileiro. O estudo contribui tanto para o aprimoramento da pesquisa documental no campo das artes, ao propor e exemplificar técnicas de análise discursiva aplicáveis a materiais institucionais de arte, quanto para os debates teóricos sobre os processos de afirmação simbólica na arte. Ao examinar como os textos dos catálogos constroem narrativas de afirmação e atribuem valor simbólico aos artistas e suas obras, o artigo propõe análises que buscam evidenciar os discursos que operam na consolidação institucional da arte no Brasil.

• PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa documental em arte, Análise de discurso na arte, Sociologia da arte, Legitimação artística, Prêmio PIPA.

• ABSTRACT

This article discusses the methodological approach of an investigation that aimed to analyze how the discourses present in the PIPA Prize catalogs (2010–2024) act in the translation and legitimation of aesthetic categories in contemporary artistic production. The documentary research, based on Discourse Analysis and the Sociology of Art, details the process of identifying, systematizing, and categorizing linguistic markers observed in the artist profiles published in fifteen editions of the award. The analyses illustrate how discourses can act as instruments of institutional validation for productions recognized as relevant in the Brazilian art scene. The study contributes both to the improvement of documentary research in the field of arts, by proposing and exemplifying discursive analysis techniques applicable to institutional art materials, and to theoretical debates on the processes of symbolic affirmation in art. By examining how the catalog texts construct narratives of affirmation and attribute symbolic value to artists and their works, the article proposes analyses that seek to highlight the discourses operating in the institutional consolidation of art in Brazil.

•251

• KEYWORDS

Documentary research in art, Discourse analysis in art, Sociology of art, Artistic legitimation, PIPA prize.

Notas introdutórias

Este artigo, inserido no campo da sociologia da arte, tem como objetivo apresentar a abordagem metodológica de uma investigação voltada a analisar como os discursos presentes nos catálogos do Prêmio PIPA (2010-2024) atuam na tradução, justificação e legitimação de categorias estéticas na produção artística brasileira contemporânea.

A pesquisa, de natureza documental, concentra-se em detalhar o processo de identificação e sistematização de marcadores linguísticos observados nos perfis dos artistas participantes de quinze edições deste que é um dos mais importantes prêmios de arte contemporânea no Brasil.

A relevância desta abordagem metodológica reside na capacidade que ela confere à compreensão de como o valor e a legitimidade são construídos discursivamente no contexto do campo artístico. Ao explicitar os passos analíticos, o estudo visa particularizar as dinâmicas simbólicas e os valores estéticos que orientam a produção e a recepção da arte, fornecendo ferramentas para a investigação desse processo.

•252

Bourdieu (1996) afirma que a produção simbólica está subordinada a mecanismos de legitimação que operam segundo regras e valores instituídos por agentes dominantes, revelando o caráter estruturado - e estruturante - do campo cultural. Para o autor, o espaço da produção simbólica, que inclui a arte, a literatura, a ciência e outros domínios culturais, não é neutro ou autônomo no sentido absoluto. Ao contrário, está inscrito em um campo de forças em que os capitais simbólicos são distribuídos e reconhecidos conforme as regras de legitimidade impostas por agentes que detêm autoridade e prestígio dentro do campo.

No caso da arte contemporânea brasileira, esse entendimento é necessário para desvelar o papel de instituições como prêmios, bienais, editais e, mais especificamente, os catálogos do Prêmio PIPA, objeto deste estudo. Esses dispositivos não apenas documentam, mas participam ativamente da consagração de artistas e afirmação da produção, operando como instâncias de validação simbólica.

É importante compreender que os textos publicados nesses catálogos funcionam como significativos vetores de certificação artística. Longe de serem simples acompanhamentos descritivos, eles operam de forma estratégica: ao

descreverem a produção com vocabulários específicos, apontarem certas características e relacionarem-na a discursos valorados no campo (como o sociopolítico, o decolonial ou o conceitual), esses textos atuam ativamente no posicionamento simbólico das obras e artistas.

Essa capacidade dos discursos de moldar a percepção e atribuir valor ressoa com a análise de Bourdieu (2010), para quem os sistemas simbólicos, compreendidos como instrumentos de comunicação e conhecimento, só podem exercer um poder estruturante sobre a realidade social porque são eles próprios estruturados pelas dinâmicas do campo. Dessa forma, os catálogos se constituem em instâncias discursivas que reproduzem e negociam as regras de valoração ditadas pelos agentes dominantes nos circuitos da arte.

Então, o que se reconhece não é apenas a produção artística em si, mas também determinados modos de dizer, determinadas narrativas sobre o que é relevante e atual. Essa constatação reforça a importância de analisar os discursos presentes nos catálogos com o instrumental teórico da sociologia da cultura e da arte, pois eles reproduzem, ou buscam tensionar, as convenções estéticas, as normas do campo e as disputas simbólicas que se estabelecem e movimentam o sistema de produção.

•253

Bourdieu (1996) aponta para a necessidade de compreender a arte como fenômeno social e politicamente situado, atravessado por relações de poder que se manifestam de forma intrincada nos próprios dispositivos de enunciação e valoração institucional. Nesse sentido, entende-se que os artistas buscam alinhar-se aos mecanismos culturais institucionalizados, como estruturas de poder e legitimação, a fim de garantirem sua permanência e relevância no contexto de produção a que são submetidos.

O Prêmio PIPA, lançado em 2010, surgiu como proposta de impulsionar a arte contemporânea brasileira, sendo realizado pelo Instituto PIPA, uma ONG que tem como objetivos apoiar, ajudar a documentar, divulgar e promover o desenvolvimento da arte contemporânea brasileira. As ações do Instituto PIPA incluem iniciativas em forma de prêmios, aquisições de obras, comissionamentos, publicações e manutenção de uma plataforma online com vasto material documental sobre a produção artística brasileira.

Ao longo de quinze anos, o prêmio consolidou-se como um dos mais prestigiados do cenário artístico nacional, recebendo, nesse período, ajustes significativos em sua estrutura e formato. Através de um sistema de indicações, em vez de inscrições abertas, tem proporcionado o aumento da diversidade e

do seu alcance. Uma trajetória marcada por constante adaptação e aprimoramento, buscando promover a inovação e o enriquecimento cultural na cena artística brasileira.

O Prêmio PIPA reflete a amplitude e diversidade da arte contemporânea em suas questões políticas, identitárias, tecnológicas e ambientais. Tem contribuído para aumentar a visibilidade e o reconhecimento internacional dos artistas brasileiros, demonstrando o compromisso com a inclusão e a representatividade.

Assim, os catálogos do Prêmio PIPA não apenas documentam a trajetória dos artistas, mas atuam como dispositivos de consagração, de afirmação de expressões simbólicas locais e globais e, sobretudo, de ratificação institucional da arte como fenômeno contínuo de produção de sentido e de conhecimento.

Para desvelar esses processos, a presente pesquisa adota um delineamento teórico-metodológico específico, cuja abordagem será o foco da seção subsequente.

•254

Fundamentação teórico-metodológica do estudo

A arte contemporânea, em sua multiplicidade de linguagens e abordagens, configura-se como um campo de investigação amplo que impulsiona os mecanismos de certificação que operam na institucionalização do valor e do reconhecimento artísticos.

Pretende-se neste artigo discorrer das análises sobre as informações apresentadas nos perfis dos artistas participantes do Prêmio PIPA, buscando identificar e categorizar os principais discursos que sustentam a validação de suas obras. Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, justificada pela necessidade de maior compreensão das nuances e complexidades dos discursos, explorando significados e interpretações que pudessem esclarecer as maneiras de afirmação e de pertinência dos contextos sociais, conceituais e estéticos discursados sobre a produção apresentada nas edições do prêmio.

Punch (2021) salienta que a pesquisa social deve ser compreendida como um processo interativo e interpretativo, em que o pesquisador atua ativamente na formulação dos significados e na construção do conhecimento,

reconhecendo a complexidade e a natureza contextualmente situada dos fenômenos sociais. A análise dos catálogos exemplifica essa abordagem ao explorar como os discursos são constituídos e interpretados. Os catálogos não apenas documentam a produção artística, mas também participam ativamente na construção de narrativas que esclarecem e conferem valor e significado às obras.

Levando em conta a densidade conceitual que atravessa a produção artística contemporânea, torna-se necessário um nível de interpretação estética que permita acessar os sentidos simbólicos da obra. Nesse contexto, o argumento discursivo passou a exercer um papel fundamental como instância de mediação entre aquilo que se vê e aquilo que se pode compreender.

No entanto, essa mediação nem sempre opera de forma direta ou facilitadora, pois os próprios discursos mobilizados para explicar ou contextualizar as obras também acionam camadas de linguagem que exigem interpretação e decodificação por parte do leitor ou espectador.

Desse modo, as análises dos textos, considerou múltiplas matrizes de sentido e os contextos sociais e culturais que influenciam tanto a produção quanto a recepção da arte contemporânea. A interpretação dos catálogos reflete a complexidade das dinâmicas de poder estabelecidas no campo artístico.

•255

Entendendo a análise qualitativa como um processo de interpretação e construção de sentido, no qual busca-se compreender as perspectivas dos atores sociais e as lógicas que orientam suas ações, o presente artigo se alinha a essa perspectiva reconhecendo que os discursos de consagração são construções sociais que refletem valores, crenças e relações de poder no campo artístico.

Groulx (2014) reforça a importância da pesquisa qualitativa para a compreensão das complexidades sociais, ressaltando que, embora possua limitações, a análise qualitativa possibilita a identificação de padrões e exploração de significados que permitem uma análise mais contextualizada dos fenômenos sociais. Na identificação de padrões temáticos presentes nos textos relacionados às produções selecionadas nos catálogos, compreendeu-se como as complexidades dos discursos induzem uma modulação estética para o campo artístico.

Para o confronto com essas complexidades, a análise dos textos foi realizada utilizando a técnica da indução analítica, conforme proposta por

Deslauriers (2014). Esse processo envolveu a identificação de padrões e temas recorrentes nos dados, a formulação de hipóteses interpretativas, buscando refinar as categorias analíticas e a compreensão dos fenômenos em estudo.

Como observa Poupart (2014), dados coletados são geralmente considerados como uma via de acesso privilegiado para apreender o ponto de vista e a experiência de seus autores, não havendo necessariamente concordância sobre o que a análise dos discursos permite dizer a propósito das realidades sociais, nem sobre o que os pesquisadores devem fazer socialmente com as informações colhidas. Essa advertência epistemológica, embora se refira ao contexto da entrevista qualitativa, é extensível à análise de textos institucionais, como as entrevistas apresentadas nos catálogos das edições de 2021 a 2024.

De fato, interpretar discursos que visam apresentar e valorizar a produção artística exige reconhecer que tais discursos não apenas refletem as obras ou os artistas, mas também cumprem funções institucionais, simbólicas e políticas. Assim, entende-se necessário ter cautela quanto às extrapolações interpretativas e, ao mesmo tempo, responsabilidade crítica quanto aos sentidos produzidos e reconhecidos por esses textos.

•256

Nesse contexto, a análise proposta neste estudo assume uma postura reflexiva, reconhecendo os limites do discurso enquanto representação da realidade artística, ao mesmo tempo em que valoriza seu potencial performativo na constituição simbólica do campo. A interpretação dos discursos não busca “reconstituir” objetivamente as práticas artísticas, mas entender como elas são apresentadas, justificadas e validadas no interior de um dispositivo institucional.

As técnicas de análise documental foram aplicadas conforme orientações de Cellard (2014), que determina a importância de contextualizar os documentos analisados, considerando seus autores, seus objetivos e as condições de produção. A análise dos textos dos perfis dos artistas levou em conta o contexto do Prêmio PIPA, seus objetivos de promoção e consagração da arte contemporânea brasileira, e as características do campo artístico em que se insere.

Cellard (2014) afirma que o documento escrito constitui uma fonte preciosa para a pesquisa nas ciências sociais. Embora a análise documental possa reduzir, em parte, a influência direta do pesquisador sobre o sujeito, o documento permanece como um instrumento que o pesquisador não domina por completo. Segundo o autor, é no encadeamento entre a problemática

definida pelo pesquisador e as diversas observações extraídas da documentação que se torna possível formular explicações plausíveis, produzir interpretações coerentes e reconstruir aspectos específicos de uma dada sociedade em determinado momento histórico.

Benjamin (2017), ao discutir as relações entre linguagem, mito e arte, propõe que a linguagem da arte ultrapassa a comunicação direta, e seu entendimento da arte como forma de expressão social e sua crítica à aura do objeto artístico tradicional contribuem para o entendimento dos catálogos do prêmio como matrizes simbólicas de mediação discursiva em que o texto, às vezes, pode substituir a obra enquanto instância de atribuição de sentido.

Essa compreensão da arte como linguagem simbólica e social, apontada por Benjamin, encontra ressonância em abordagens que ampliam o entendimento da cultura como território de disputas e construções de significados. Ao considerar os catálogos do Prêmio PIPA como instâncias discursivas que não apenas documentam, mas produzem interpretações institucionalizadas sobre a arte contemporânea, reconhece-se seu papel na mediação entre a obra, o artista e o público.

•257

Nesse ponto, as reflexões de Eagleton (2011) contribuem ao situar a cultura como um campo de significados compartilhados, marcado por interesses sociais que orientam a produção simbólica. Assim, os catálogos tornam-se objetos culturais densos, articulando linguagem e saber artístico, cuja análise crítica permite compreender os modos como valores estéticos e políticos são comunicados, incorporados e reproduzidos institucionalmente.

A análise de discurso é abordada sob a perspectiva de Pêcheux (2015), que compreende o discurso como lugar de atravessamento ideológico, onde se manifestam formações discursivas e posições de sujeito determinadas historicamente. A partir desse referencial, entende-se que os textos dos catálogos não são neutros, mas expressam posições institucionais e sociais, devendo ser analisados quanto à sua função de legalização artística.

Para aprofundar essa compreensão da dinâmica entre o artista e o campo institucional, essa abordagem é complementada por Duvignaud (1970) que contribui na problematização do fenômeno sob novas incidências, ressaltando o papel do artista e dos mecanismos sociais e institucionais na conformação do campo artístico. O autor entende que a arte não é um fenômeno isolado, mas está inserida em um contexto social e histórico

específico, sendo influenciada por fatores como a economia, a política e a cultura.

Duvignaud (1970) fornece elementos para problematizar os processos sociais de valorização simbólica, revelando a tensão entre o artista e os dispositivos de institucionalização da arte. Essa perspectiva dialética permite compreender o Prêmio PIPA como estrutura mediadora entre a criação individual e o reconhecimento coletivo da obra, posicionando os catálogos como arquivos de regulação simbólica.

Complementando, Fleury (2009) aprofunda a reflexão sobre o papel das práticas discursivas como instâncias de mediação entre os sujeitos, os sistemas de crença e os dispositivos de poder cultural. O autor compreende a cultura como um campo em que se articulam representações, saberes e relações de dominação, sendo os discursos um instrumento central na conformação das subjetividades e na reprodução de hegemonias simbólicas.

•258 Sob essa ótica, prêmios, editais e publicações institucionais, como os catálogos do Prêmio PIPA, atuam como vetores de autenticação e difusão de narrativas estéticas e culturais, conduzindo percepções sobre o que deve ser reconhecido ou celebrado no campo artístico. Nesse panorama, a análise dos catálogos do Prêmio PIPA desenvolvida nesta pesquisa seguiu uma orientação metodológica estruturada, conforme as etapas descritas a seguir.

Seleção e delimitação do *corpus*

Durante a elaboração deste estudo, o *corpus* inicialmente definido previa a análise dos catálogos do Prêmio PIPA entre os anos de 2010 e 2021, conforme propunha inicialmente o projeto de pesquisa cadastrado em 2022 (SIGPROJ/UFMS). No entanto, no decorrer do processo investigativo, foram publicadas novas edições do prêmio, incluindo as edições de 2022, 2023 e, especialmente, a edição comemorativa de 2024, que marcou os 15 anos da premiação. Essa atualização permitiu não apenas a ampliação do *corpus*, como também o refinamento das categorias analíticas em construção.

A inclusão das edições posteriores a 2021 respondeu tanto à necessidade de atualização crítica quanto à oportunidade de observar continuidades e o surgimento de novas estratégias discursivas ao longo do tempo. O catálogo de 2024, embora não tenha servido como ponto de partida

na definição das categorias, foi utilizado como referência importante para validação delas, especialmente pelo contexto comemorativo que o caracteriza. As edições mais recentes permitiram expandir e complementar as categorias anteriormente delineadas, ampliando a capacidade interpretativa da metodologia adotada.

Delineamento metodológico: etapas da análise documental

A análise dos catálogos do Prêmio PIPA seguiu um delineamento metodológico ordenado, conforme as etapas descritas na sequência. Este processo, de natureza indutiva, permitiu que as categorias de análise não fossem impostas previamente, mas emergissem dos dados, de forma sensível às transformações do campo artístico ao longo do período analisado.

Dessa forma, a seleção das categorias discursivas analisadas neste estudo resultou de um processo cumulativo e iterativo de leitura e interpretação dos catálogos, em consonância com os princípios da indução analítica (Deslauriers, 2014), respeitando os critérios de cientificidade de métodos qualitativos (Laperrière, 2014) e valorizando a reflexividade da pesquisa qualitativa (Poupart, 2014).

•259

A primeira etapa da análise consistiu na definição do *corpus*, composto por 1.042 textos dos perfis dos artistas publicados nos catálogos do prêmio. Foram consideradas as seguintes categorias apresentadas nos documentos: Finalistas e Indicados, entre 2010 e 2018; Selecionados, PIPA Online e Artistas Indicados, na edição de 2021; e, por fim, Premiados/Artistas Premiados, PIPA Online e Artistas Participantes, nas edições de 2022 a 2024.

Classificação inicial dos textos: identificação de marcadores linguísticos e categorias primárias

A etapa inicial da análise documental dos perfis de artistas nos catálogos envolveu uma triagem e categorização dos textos. Este processo foi fundamentado na distinção entre a presença predominante de conteúdo de natureza crítico-reflexiva ou factual-biográfica em relação à produção artística apresentada.

Tal segmentação preliminar permitiu a organização dos textos em duas categorias principais: **Textos Analítico-Críticos**, caracterizados pela apresentação de proposições discursivas sobre os temas, processos, poéticas e conceitos subjacentes às obras; e **Textos Descritivo-Biográficos**, que se limitavam essencialmente à descrição factual da trajetória, formação e dados biográficos dos artistas. Observou-se que esta tipologia textual tendia a ser mais recorrente nas edições iniciais do prêmio.

A leitura detalhada dos textos incluídos no *corpus* analítico-crítico revelou a utilização estratégica de marcadores linguísticos que atribuem valor simbólico e ratificam as produções artísticas. Por marcadores linguísticos entendem-se palavras, expressões ou construções que indicam posicionamentos valorativos, reconhecimento institucional, engajamento temático ou atribuição de relevância estética nos perfis dos artistas.

•260

A análise dos textos dos catálogos permitiu identificar que esses marcadores se manifestam frequentemente como construções discursivas específicas, que enquadram a prática do artista em determinados eixos de valor. Por exemplo, a dimensão sociopolítica é realçada por descrições que destacam a crítica à violência e aos processos de silenciamento institucional, conforme expresso pela artista Berna Reale: “se falei sobre violência contra a mulher foi porque isso me desestabiliza” (Reale, 2019, p.39). Em contraste, a obra de Aislan Pankararu valoriza os saberes ancestrais, evidenciada pela apropriação simbólica da pintura corporal tradicional do povo Pankararu, que estabelece um elo entre resistência cultural e estética contemporânea (Prêmio PIPA, 2024, p.33). De forma similar, o engajamento com questões territoriais evocando a memória ancestral e a resistência coletiva é marcado no trabalho de Glicéria Tupinambá, que argumenta: “hoje me colocaram nesse lugar de artista, mas a única coisa que sei é lutar pelo meu território” (Tupinambá, 2023, p.31).

Esses marcadores, ao invés de meramente descreverem, operam como ferramentas discursivas que moldam ativamente a percepção do que é considerado relevante, engajado e inovador no campo artístico, servindo como base para a construção das categorias de análise.

Etapas da indução analítica e definição das categorias

A percepção dessas ocorrências levou à determinação de novas categorias de análise para o eixo textos analítico-críticos, permitindo um refinamento interpretativo baseado nos próprios enunciados presentes nos catálogos. Assim, na segunda etapa, definiu-se as categorias a partir da técnica da indução analítica, ou seja, com base na recorrência estruturas de sentido identificadas no *corpus*.

Foram organizadas cinco categorias de análise para esse eixo: **Discurso Sociopolítico, Discurso Decolonial-Ancestral, Discurso Entrelugares, Discurso Eco-Territorialidade, Discurso Formal-Conceitual.**

Em termos de abrangência, as categorias propostas conseguiram captar uma parte significativa da diversidade dos discursos artísticos representados nos catálogos. A categoria Discurso Sociopolítico possibilitou identificar artistas cuja produção é permeada por posicionamentos que tensionam estruturas sociais e políticas e questionam estruturas de poder, abordando temáticas como direitos humanos, desigualdade social, violência, racismo, LGBTfobia, entre outras.

O Discurso Decolonial-Ancestral relacionou artistas que operam a valorização de saberes tradicionais, espiritualidades e cosmologias indígenas e afro-brasileiras, visando desconstruir narrativas coloniais e promover a autonomia cultural. •261

Em relação ao Discurso Entrelugares, foram classificados artistas cuja produção emerge de vivências territoriais híbridas, deslocamentos geográficos e atravessamentos culturais. Nesses casos, o espaço é tratado como elemento constitutivo da obra, e os entrelugares funcionam como zonas de negociação simbólica e poética, promovendo novas formas de habitar e representar o mundo.

O Discurso Eco-Territorialidade abrangiu artistas que se relacionam com a natureza, o meio ambiente e a defesa de territórios, tanto em contextos urbanos quanto rurais, buscando identificar temáticas como desmatamento, mudanças climáticas, entre outras. No entanto, essa categoria foi menos representativa nos catálogos analisados, indicando uma menor ênfase nessas questões.

O Discurso Formal-Conceitual contemplou narrativas com foco na exploração de técnicas, materiais e ideias abstratas. Essa categoria abrange produções que não necessariamente se vinculam a temas sociopolíticos, decoloniais ou culturais específicos. A análise do trabalho de Claudio Cretti, no

catálogo de 2020, ilustra bem essa relação, ao apresentar reflexões sobre como a articulação de materiais e a construção conceitual das obras se alinham com a proposta de um discurso voltado à forma e ao conceito de maneira mais genérica.

O texto curatorial aponta que “os trabalhos de Claudio Cretti articulam-se por encaixes, uma coisa liga-se à outra, que por sua vez associa-se àquela” (Avelar, 2020, p.181). Esta descrição inicial foca diretamente na estrutura formal da obra, usando o marcador "encaixes" e a repetição da ideia de "ligação" e "associação". O discurso descreve os materiais na obra e relaciona-os conceitualmente: “as varetas do guarda-chuva encaixam-se na borracha retirada de outro objeto já destituído de sua finalidade original” (Avelar, 2020, p.181). Aqui, marcadores como "varetas do guarda-chuva" e "borracha retirada de outro objeto" identificam os materiais em sua origem objetual, enquanto a menção a "destituído de sua finalidade original" introduz a parcela conceitual sobre o uso ressignificado desses materiais.

●262

Nesse contexto, forma e conceito se combinam para moldar os sentidos estéticos nas obras, conforme descrito: “há um jogo de solucionar problemas resultando na construção de um todo por meio da junção de partes que não provém, aparentemente, de uma mesma origem, dado que os materiais variam de natureza, espessura, forma, cor” (Avelar, 2020, p.181). Marcadores como "jogo de solucionar problemas", "construção de um todo por meio da junção de partes" e a descrição da variação dos "materiais de natureza, espessura, forma, cor" reforçam a ênfase nos processos de construção formal e na articulação heterogênea de elementos.

A ideia de "solucionar problemas" e a "junção de partes que não provém - aparentemente - de uma mesma origem" (Avelar, 2020, p.181) apontam para uma abordagem que valoriza a inventividade técnica e conceitual na manipulação dos materiais. O que isso afirma sobre o discurso de valoração, nesta categoria, é a certificação de obras cuja relevância é construída a partir de sua complexidade formal, da exploração inovadora de materiais e da sofisticação de sua construção conceitual intrínseca.

Ao descrever os trabalhos de Cretti com foco nos "encaixes", na "articulação" de materiais de origens diversas e na "construção de um todo" que revela um "jogo de solucionar problemas", o discurso interpreta a obra pela sua própria linguagem interna, sua estrutura material e seu raciocínio formal/conceitual, posicionando a investigação da matéria e da forma como

critérios válidos de reconhecimento, mesmo que menos ligados a temas sociais explícitos, como nas outras categorias.

Essas cinco categorias iniciais, Discurso Sociopolítico, Discurso Decolonial-Ancestral, Discurso Entrelugares, Discurso Eco-Territorialidade e Discurso Formal-Conceitual, foram propostas com o intuito de relacionar os principais eixos temáticos e estratégias de afirmação simbólica presentes nos catálogos.

Elas permitiram agrupar discursos conforme seus princípios organizadores de sentido, como ilustrado na análise do trabalho de Claudio Cretti, onde o foco na articulação formal e conceitual dos materiais se apresenta como um mecanismo de afirmação distinto dos abordados nas demais categorias.

No entanto, a própria abrangência inicial dessas cinco categorias, embora útil para uma primeira organização, começou a gerar algumas dificuldades à medida que a análise avançava, especialmente na classificação de perfis de artistas que apresentavam características híbridas ou que transitavam fluidamente entre diferentes eixos temáticos.

•263

A partir desta avaliação, entendeu-se a necessidade de aprimoramento dessas categorias para a amplitude de compreensão das narrativas, em função de algumas limitações, sobreposições e lacunas que poderiam comprometer a precisão das interpretações.

Uma das limitações observadas nas categorias iniciais foi a sobreposição conceitual entre o Discurso Sociopolítico e o Discurso Decolonial-Ancestral. Essa dificuldade em estabelecer fronteiras rígidas decorre da intrínseca relação, presente em muitos perfis de artistas, entre a valoração da ancestralidade e a luta por direitos. O perfil de Daiara Tukano, apresentado no catálogo de 2024, serve como um exemplo claro dessa sobreposição.

Neste caso, a produção da artista envolve explicitamente a "pesquisa sobre o direito à memória e à verdade dos povos indígenas" (Prêmio PIPA, 2024, p.105), um aspecto que remete diretamente à luta por direitos e à crítica de estruturas sociais e históricas, alinhando-se ao Discurso Sociopolítico. Simultaneamente, a descrição mostra que ela "estuda a cultura, a história e a espiritualidade tradicional de seu povo junto à sua família" (Prêmio PIPA 2024, p.105), evidenciando a conexão com saberes e cosmologias ancestrais e a valoração da dimensão cultural e histórica de seu povo, características centrais do Discurso Decolonial-Ancestral. A coexistência desses elementos torna sua

classificação exclusiva em uma das categorias um desafio, reforçando a necessidade de um refinamento analítico.

Desse modo, a terceira etapa, compreendendo os discursos como manifestações sociais situadas e visando ampliar a precisão e a contextualidade das análises quanto a interpretação dos elementos formais e conceituais das produções, redefiniu-se as categorias adicionando subdivisões a elas.

Refinamento das categorias em subcategorias

Como estrutura norteadora para a realização das análises dos textos presentes nos catálogos, as categorias foram ajustadas a fim de contemplar um campo interpretativo mais específico, voltado aos discursos institucionais sobre os artistas e suas produções, conforme apresentados nos perfis publicados.

Assim, foram definidas subcategorias dentro de cada eixo discursivo, com o objetivo de refinar a leitura crítica dos enunciados curatoriais e identificar os mecanismos de valoração simbólica que operam na construção narrativa das trajetórias e poéticas artísticas.

•264

No **Discurso Sociopolítico**, foram delimitadas quatro subcategorias, com base na ênfase temática observada nos textos analisados:

1. Ativismo direto: construções discursivas que associam o uso da arte como ferramenta explícita de protesto, denúncia ou mobilização social. A aplicação desta subcategoria pode ser detalhada pela análise do perfil da artista Berna Reale, em que o texto curatorial descreve que a produção da artista é "marcada pela abordagem crítica sobre os aspectos materiais e simbólicos da violência e os processos de silenciamento presentes nas mais diversas instâncias da sociedade" (Prêmio PIPA, 2019, p.26). Este trecho é um exemplo claro de como a metodologia identifica marcadores linguísticos que situam a obra em um campo de "Ativismo Direto". A expressão "abordagem crítica sobre [...] a violência e os processos de silenciamento" posiciona explicitamente a arte de Reale como engajada em um confronto direto com questões sociais urgentes. O uso do termo "marcada pela" indica que esta abordagem não é incidental, mas uma característica central e definidora de sua produção, conferindo-lhe relevância a partir desse viés ativista. Ao descrever a arte dessa forma, o discurso institucional do catálogo não apenas contextualiza a obra, mas a reconhece através de sua potência de denúncia e protesto. Percebe-se aqui um mecanismo discursivo de autenticação: a instituição

(Prêmio PIPA) atribui valor e reconhecimento à produção artística pelo fato de ela se manifestar como uma crítica explícita a problemas sociais e como um ato de resistência ao silenciamento. Isso demonstra como os catálogos operam na configuração do que é considerado relevante no campo, priorizando práticas que se alinham a um discurso de engajamento sociopolítico direto.

2. Crítica institucional: enunciados que problematizam os mecanismos de validação e controle simbólico no campo da arte. Esta subcategoria é exemplificada pelo perfil de Lourival Cuquinha, onde o texto relata que em sua obra “estão constantemente refletidos pensamentos sobre a liberdade do indivíduo e o controle que a sociedade e a cultura exercem sobre este, assim como sobre a liberdade da arte, e o controle exercido sobre ela pelas instituições” (Prêmio PIPA, 2014, p.102). Analisando este trecho, identificou-se marcadores linguísticos como “constantemente refletidos pensamentos sobre” e “o controle exercido sobre ela [a arte] pelas instituições”. A primeira parte da frase estabelece que a obra deste artista se dedica a explorar ideias complexas sobre controle. A segunda parte, conectada pela expressão “assim como sobre a”, desenha um paralelo direto entre o controle social/cultural sobre o indivíduo e o controle institucional sobre a própria arte. Esta formulação encaixa-se perfeitamente na definição de “Crítica Institucional”, pois a descreve a obra como um espaço de problematização ativa dos mecanismos de controle que operam no sistema da arte, as “instituições”. O discurso de afirmação é particularmente interessante: a instituição que publica este texto (o Prêmio PIPA, uma instituição do campo da arte) reconhece a produção de um artista e a valora por sua capacidade de ser crítica em relação às próprias estruturas institucionais. Este mecanismo discursivo demonstra que a capacidade de refletir criticamente sobre o campo institucional da arte constitui um fator de valor e relevância, conferindo capital simbólico ao artista e à sua obra dentro do sistema.

•265

3. Micropolíticas da subjetividade: textos que abordam a desconstrução de normas identitárias, de gênero e sexualidade, com foco na dimensão política do corpo. A apresentação referente à Caetano Dias é um exemplo desta subcategoria. O texto curatorial aponta que a obra do artista tem como um de seus eixos a questão do corpo. “É importante ressaltar que se trata do corpo como entendido de forma ampla, imerso em um espaço e em uma cultura, assim como na história” (Prêmio PIPA 2015, p.60). Ao analisar este trecho, percebe-se um marcador linguístico que estabelece o corpo como tema

principal. O texto esclarece ainda “que não se trata de um corpo isolado, mas de um corpo entendido de forma ampla, imerso em um espaço e em uma cultura, assim como na história” (Prêmio PIPA, 2015, p.60). Esta qualificação amplia a noção de corpo situando-o nas relações sociais, culturais e históricas, o que se alinha diretamente com a ideia de micropolíticas da subjetividade, onde o corpo individual é um campo de forças sociais e simbólicas. A menção a “seu erotismo e sua efemeridade, ou seja, sua relação como o mundo e com o outro, assim como com a morte” detalha as dimensões existenciais e relacionais do corpo exploradas pelo artista, confirmando o foco em como a subjetividade (experiências de erotismo, finitude, relação com o outro) é tratada como matéria artística com implicações políticas e sociais. O discurso justifica o corpo como um território de investigação complexa e multifacetada, conectando a esfera íntima e subjetiva a temas culturais, reforçando que a exploração do corpo, em suas dimensões relacionais e históricas, é um critério de relevância no campo da arte contemporânea.

•266

4. Trauma social: narrativas que recuperam experiências de violência, exclusão e desigualdade histórica. Um exemplo representativo desta subcategoria é encontrado no perfil de Jaime Lauriano, cujo discurso indica que o artista “nos convoca a examinar as estruturas de poder contidas na produção da História” (Prêmio PIPA, 2018, p.140). O texto detalha como Lauriano torna evidente “as violentas relações mantidas entre instituições de poder e controle do Estado, como polícias, presídios, fronteiras, e sujeitos moldam os processos de subjetivação da sociedade” (Prêmio PIPA, 2018, p.140). E conclui que sua produção “busca trazer à tona traumas históricos relegados ao passado, aos arquivos confinados, em uma proposta de revisão e reelaboração coletiva da História” (Prêmio PIPA, 2018, p.140). A análise destaca os marcadores “estruturas de poder contidas na produção da História”, “violentas relações mantidas entre instituições de poder e controle do Estado” e, especialmente, “traumas históricos relegados ao passado” e “revisão e reelaboração coletiva da História.” A conexão entre “violentas relações” e “instituições de poder e controle do Estado” (polícias, presídios) aponta para as fontes da violência e exclusão social e histórica. O termo “traumas históricos”, explicitamente mencionado, alinha a obra à temática central desta subcategoria. A ideia de “relegados ao passado, aos arquivos confinados” e a proposta de “revisão e reelaboração coletiva” ressaltam o papel da arte em recuperar narrativas silenciadas e processar coletivamente o impacto desses traumas. Ao descrever

a obra de Lauriano como uma convocação à reflexão sobre esses "traumas históricos" e à sua "reelaboração coletiva", afirma-se a produção por sua capacidade de confrontar o passado violento e contribuir para um processo de cura social e reescrita da memória.

No eixo do **Discurso Decolonial-Ancestral**, a análise indicou três recorrências que permitiram a definição das seguintes subcategorias:

1. Valoração de saberes tradicionais: construções textuais que tratam a presença de técnicas, práticas e cosmovisões de matriz ancestral como elementos estruturantes das obras. O perfil de Aislan Pankararu ilustra bem essa subcategoria, enfatizando que suas obras “inspiram-se nos recursos pictóricos tradicionais da pintura corporal do seu povo” (Prêmio PIPA, 2024, p.33). Além disso, o discurso afirma que o artista “evoca a riqueza visual e simbólica dos Pankararu ressaltando a sua luta e resistência” (Prêmio PIPA, 2024, p.33). Neste caso, identificou-se marcadores linguísticos como “inspiram-se nos recursos pictóricos tradicionais” e “pintura corporal do seu povo”. A menção direta a uma prática artística tradicional indígena como fonte de inspiração e elemento constituinte da obra estabelece a conexão fundamental com os saberes tradicionais. A frase “evoca a riqueza visual e simbólica dos Pankararu” reforça essa conexão, destacando o valor intrínseco (visual e simbólico) atribuído a essa herança cultural. O complemento “ressaltando a sua luta e resistência” associa explicitamente a prática artística e a tradição cultural a um contexto de afirmação identitária e política frente a processos históricos de opressão. O discurso afirma a valoração de obras que estabelecem um diálogo direto e explícito com saberes e práticas artísticas ancestrais, especialmente aquelas ligadas a povos originários. Ao salientar a "pintura corporal tradicional" como fonte de inspiração e a "riqueza visual e simbólica" evocada, e ao vincular tudo isso à "luta e resistência" do povo Pankararu, o discurso exalta a obra de Aislan Pankararu não apenas por sua qualidade estética, mas pela forma como ela encarna e reatualiza uma herança cultural e identitária específica, posicionando a arte como um veículo fundamental para a preservação, revalorização e afirmação política dos saberes tradicionais no cenário contemporâneo.

•267

2. Reconexão com a espiritualidade: enunciados que evocam cosmologias indígenas e afro-brasileiras como fontes simbólicas e poéticas. Exemplificando essa subcategoria, o perfil de Caripoune Yermollay oferece elementos textuais significativos. O discurso menciona que o artista “traz

histórias do povo Karipuna, interpretando as cosmologias com intimidade” (Prêmio PIPA, 2022, p.125), articulando novas formas para a arte indígena contemporânea. O texto discursivo afirma que Yermollay “desenvolve um trabalho inspirado na mitologia indígena, arraigada com seu universo existencial, transporta materiais e técnicas ancestrais para uma visão de mundo onde o real e o imaginário se fundem” (Prêmio PIPA, 2022, p.125). Na análise, identificou-se marcadores como “histórias do povo Karipuna”, “interpretando as cosmologias com intimidade”, “inspirado na mitologia indígena”, “arraigada com seu universo existencial” e a descrição de uma “visão de mundo onde o real e o imaginário se fundem.” A menção direta a “cosmologias” e “mitologia indígena”, juntamente com a referência a “histórias do povo Karipuna”, são marcadores explícitos da conexão da obra com sistemas de crenças e narrativas espirituais ancestrais. A articulação dessa inspiração com o “universo existencial” do artista demonstra que a espiritualidade não é apenas um tema externo, mas está profundamente integrada à sua subjetividade e processo criativo. A descrição de uma “visão de mundo onde o real e o imaginário se fundem” sugere uma abordagem que transcende a racionalidade positivista e abraça a lógica simbólica e mítica, característica de muitas cosmovisões tradicionais. Assim, o discurso afirma produções que se nutrem e reinterpretam as dimensões espirituais e cosmológicas dos povos originários, posicionando a arte como um meio para expressar e validar epistemologias e formas de conhecimento que divergem da hegemonia ocidental. Ao discorrer como Yermollay “traz histórias” e “interpreta cosmologias” de seu povo, determina-se sua capacidade de reativar narrativas e saberes espirituais, contribuindo para a afirmação de identidades e visões de mundo decoloniais na contemporaneidade artística.

3. Desconstrução de narrativas coloniais: narrativas voltadas à crítica das estruturas eurocêntricas que historicamente moldaram o conhecimento, a arte e a cultura, silenciando e marginalizando saberes tradicionais. Esta subcategoria é representada no texto curatorial que aborda a obra de Guerreiro do Divino Amor. A introdução do texto sobre o artista afirma a responsabilidade de se “pensar a colonialidade no Brasil – desmontando invisibilidades e reparando historicamente seus genocídios e epistemicídios” (Diniz, 2019, p.93). Este marcador linguístico inicial estabelece o tom e a intencionalidade da abordagem discursiva: a obra é enquadrada explicitamente no debate sobre as heranças da colonialidade. A necessidade de endereçar-se “não apenas ao

outro do euroetnocentrismo, mas àqueles que, por seus privilégios, ocupam posições a eles contiguas” indica uma crítica direcionada não só ao colonizador histórico, mas também às estruturas e mentalidades contemporâneas que perpetuam a lógica colonial. Complementando esta perspectiva, a autora do texto cita a advertência do próprio Divino Amor de que “a dominação da civilização racional ambiciona criar zonas de conforto (...) num mundo à própria imagem: liso, limpo, por isso promovendo higienizações de toda ordem” (Diniz, 2019, p.97). Esta citação identifica a "civilização racional" (associada historicamente ao projeto colonial europeu) como uma força de "dominação" que busca criar um mundo "liso, limpo" através de "higienizações de toda ordem". Estes termos são fortes marcadores de uma crítica radical aos processos de imposição cultural, apagamento de diversidades e violência simbólica e material promovidos pela narrativa colonial que ainda operam na sociedade e na cultura.

Na categoria **Discurso Entrelugares**, os textos analisados possibilitaram identificar duas subcategorias:

1. Espacialidade e dinâmicas urbanas: descrições que vinculam a produção artística a elementos do espaço urbano e arquitetônico, ressaltando deslocamentos, ruínas e temporalidades fragmentadas. O perfil do artista Renato Pera exemplifica de forma pertinente esta subcategoria. O texto curatorial, de autoria do próprio artista, afirma: “em meus trabalhos recentes, arquitetura e contexto urbano são, ao mesmo tempo, tema e lugar para intervenções” (Pera, 2017, p.159). Esta frase estabelece imediatamente a conexão da obra com a "arquitetura" e o "contexto urbano", definindo-os não apenas como tema, mas como o próprio "lugar para intervenções". Complementando esta ideia, o texto informa que os projetos visam produzir noções de descontinuidade espacial e temporal, nutrindo-se de repertório de “experiências paradoxais vividas em ruínas arquitetônicas, casas vazias ou abandonadas, cidades fantasmas, amplos espaços vazios [...]. Espaços sem tempo” (Pera, 2017, p.159). Analisando estes marcadores linguísticos, "arquitetura", "contexto urbano", "lugar para intervenções", "descontinuidades espaciais e temporais", "ruínas arquitetônicas", "casas vazias ou abandonadas", "cidades fantasmas", "espaços vazios", "ambientes inertes", "Espaços sem tempo", identificou-se uma clara ênfase na relação da obra com o espaço construído e suas transformações, especialmente em seus aspectos de abandono, ruína e transitoriedade (descontinuidades, espaços sem tempo).

Estes elementos configuram os "entrelugares" urbanos e suas dinâmicas. Ao descrever o trabalho como focado em "arquitetura e contexto urbano" e em "descontinuidades espaciais e temporais" presentes em "ruínas" e "espaços vazios", o discurso enaltece a potência da obra em apresentar novas dimensões e significados aos espaços negligenciados ou em transformação, posicionando a investigação poética dos "entrelugares" urbanos numa abordagem estética contundente.

2. Leituras do entorno e do cotidiano: discursos que mencionam uma poética baseada na observação do cotidiano e nas relações simbólicas com o entorno. O perfil da artista Lia Chaia exemplifica bem essa subcategoria. A narrativa curatorial ressalta que “algumas questões que perpassam os seus trabalhos, uma delas refere-se às percepções e vivências do cotidiano, como a permanente tensão cultura versus natureza” (Prêmio PIPA, 2019, p.208). O texto esclarece ainda que a artista se interessa em pensar e perceber “como o corpo reage aos estímulos e rupturas do cotidiano”. Neste contexto, sobressaem-se marcadores linguísticos como “percepções e vivências do cotidiano” e “estímulos e rupturas do cotidiano”. A menção direta e repetida ao "cotidiano" como fonte e tema central estabelece a conexão da obra com esta esfera da experiência. A inclusão de "percepções e vivências" aponta para uma abordagem que valoriza a subjetividade e a interação sensível com o entorno imediato. A reflexão sobre "como o corpo reage" ancora essa leitura do cotidiano na dimensão física e sensorial da existência, enquanto a menção à "permanente tensão cultura versus natureza" sugere que essa observação do dia a dia se desdobra em questões mais amplas sobre a relação humana com o ambiente. Ao tratar a produção de Lia Chaia como centrada nas "percepções e vivências do cotidiano" e na reação do "corpo" a esses "estímulos", afirma-se o discurso de que a obra transforma o aparentemente banal e rotineiro em estratégia de investigação, posicionando o roteiro do cotidiano como potente argumento estético.

•270

No âmbito do **Discurso Eco-Territorialidade**, dois aspectos principais se sobressaíram nas narrativas analisadas:

1. Conexão com a natureza: enunciados que estabelecem a natureza como eixo temático e simbólico das obras, articulando deslocamento, paisagem e experiência sensorial. Um exemplo ilustrativo desta subcategoria é encontrado no perfil do artista Marcelo Moscheta. O discurso informa que “a relação do homem com a paisagem e o entorno natural é o principal interesse

de sua pesquisa” (Prêmio PIPA, 2012, p.93), afirmando que o artista promove uma interação entre linguagens distintas. O texto menciona que Moscheta “tem no deslocamento espacial e a própria viagem o ponto de partida para suas criações” (Prêmio PIPA, 2012, p.93). Neste sentido, identificou-se marcadores linguísticos como “a relação do homem com a paisagem e o entorno natural”, definido como "principal interesse de sua pesquisa". Esta formulação estabelece de forma clara a centralidade da natureza e do ambiente na obra do artista. A menção ao "entorno natural" como foco da pesquisa alinha-se diretamente à temática da Eco-Territorialidade. Os marcadores “deslocamento espacial” e “a própria viagem o ponto de partida para suas criações” revelam como essa relação com a natureza é mediada: através da experiência física e da interação com o ambiente em movimento. Ao afirmar que a "relação do homem com a paisagem e o entorno natural" é o "principal interesse" e que o "deslocamento" é o "ponto de partida" para as criações de Moscheta, entende-se a relação entre o vínculo ecológico e territorial, adicionando a essa investigação um critério de reconhecimento estético e conceitual.

2. Defesa de territórios: textos em que a arte é apresentada como instrumento de resistência contra a exploração ambiental e a violência territorial. O perfil da artista Glicéria Tupinambá exemplifica de forma contundente esta subcategoria. O discurso sobre sua produção, no catálogo de 2023, a associa explicitamente a um prolongamento da luta por direitos territoriais. O texto inclui falas da própria artista que atuam como marcadores linguísticos impactantes: “nasci na aldeia Tupinambá de Serra do Padeiro. Nunca fui de outro lugar. Como o manto Tupinambá, que nunca saiu de nossos cantos, de nossos rituais” (Tupinambá, 2023, p.27). Este trecho estabelece uma conexão entre a identidade da artista (seu nascimento e permanência na aldeia) e o território específico (Serra do Padeiro), associando-o à herança cultural e ritualística do povo Tupinambá (o manto, cantos, rituais). O território não é apenas um local geográfico, mas um repositório de memória e identidade ancestral. O texto cita ainda outra fala de Glicéria: “nós somos essas pessoas que sonham no território e o território sonha junto com a gente” (Tupinambá, 2023, p.31). Esta declaração é um marcador linguístico central da subcategoria "Defesa de Territórios". A artista redefine sua identidade primária não como "artista", mas como alguém que "luta pelo meu território", explicitando que sua atuação está intrinsecamente ligada a essa batalha. A poética frase final "sonham no território e o território sonha junto com a gente" reforça a profunda conexão vital e

recíproca com a terra, elevando-a a um patamar existencial e coletivo. O discurso determina a valoração de obras e artistas cuja prática está diretamente ligada à luta e à defesa explícita de territórios, especialmente territórios indígenas ameaçados. Ao relacionar as falas de Glicéria que sublinham seu vínculo com a aldeia, a permanência na terra, a associação da identidade ao território e sua autodeclaração como alguém que "luta pelo meu território", a força narrativa do discurso relaciona a artista e sua produção na sua atuação política e territorial. E sua arte é um mecanismo que atua como um braço dessa luta, um veículo para evocar a memória ancestral e a resistência coletiva, posicionando o engajamento direto na defesa da terra como um critério fundamental de relevância e reconhecimento.

Com o detalhamento dessas subcategorias concluído, torna-se pertinente abordar as considerações gerais sobre a flexibilidade e os limites metodológicos da presente pesquisa.

Considerações sobre a aplicação e flexibilidade metodológica

•272

A implementação dessas subdivisões visou promover a condução das análises como maior qualidade interpretativa dos catálogos, permitindo leituras mais precisas e matizadas dos diferentes tipos de engajamento político presentes nas obras dos artistas, da relação entre ancestralidade e luta por direitos, reconhecendo a complexidade das identidades e das experiências dos artistas, de suas relações com o lugar e o cotidiano, e da defesa do meio ambiente.

Em suma, a presente metodologia, ao adotar critérios de interpretação indutiva, buscou estabelecer parâmetros para identificar a coexistência de diferentes mecanismos de reconhecimento no campo da arte contemporânea brasileira. Deve-se considerar, nesse aspecto, que alguns discursos podem se encaixar em mais de uma categoria ou subcategoria, e a ausência de exemplos claros em algumas subcategorias não significa que elas não sejam relevantes para a análise.

É importante ressaltar que nem todas as categorias e subcategorias foram contempladas em todos os catálogos analisados. Essa ausência pode ser explicada por diversos fatores, como as tendências e os valores que orientaram a seleção dos artistas em cada edição, as características específicas

das obras e dos discursos presentes em cada catálogo e as limitações da própria metodologia de análise.

A predominância de determinados discursos em detrimento de outros pode refletir as preocupações e os desafios do mundo contemporâneo, bem como as diretrizes e os processos de reconhecimento institucional que caracterizam o sistema artístico.

Observa-se, no entanto, uma forte tendência à valorização de discursos que enfatizam o engajamento político e social, a valorização da ancestralidade e a experimentação com novas tecnologias, refletindo as preocupações e os desafios do mundo contemporâneo. A combinação de diferentes categorias discursivas em um mesmo perfil demonstra a complexidade e a riqueza da produção artística brasileira, que se apropria de diferentes ferramentas para construir valor e significado.

A abordagem metodológica adotada apresenta como principal benefício a possibilidade de promover uma compreensão dos mecanismos discursivos de legitimação no campo da arte, viabilizando algumas percepções das sínteses, das complexidades e das lógicas dos discursos que orientam as produções. •273

A definição das subcategorias de análise surgiu como desdobramento metodológico necessário diante da diversidade temática e discursiva observada nos textos dos catálogos. Embora agrupados em categorias amplas, como Discurso Sociopolítico, Decolonial-Ancestral, Entrelugares ou Eco-Territorialidade, os enunciados curatoriais apresentam diferentes ênfases argumentativas, estratégias retóricas e formas de certificação simbólica das produções artísticas.

Nessa lógica, as subcategorias foram formuladas com o objetivo de captar essas nuances, permitindo uma leitura mais precisa e diferenciada dos modos como os discursos operam para construir significados, valores e narrativas sobre as obras e trajetórias dos artistas. Cada subdivisão corresponde, portanto, a uma linha interpretativa recorrente identificada na linguagem dos textos, como a presença de temas ligados a ativismo direto, espiritualidade ancestral, crítica institucional, dinâmicas espaciais ou defesa territorial, funcionando como instrumento analítico para organizar os sentidos produzidos nos perfis e avaliar como tais sentidos contribuem para o processo de certificação simbólica da arte contemporânea brasileira no contexto institucional do prêmio.

Entretanto, entende-se que o Prêmio PIPA não representa a totalidade da produção artística contemporânea brasileira, mas consiste um recorte da produção nacional em processo contínuo de atualização e avaliação. Por esse aspecto, a pesquisa apresentou desafios e limitações, pertinentes a qualquer análise interpretativa, como a subjetividade inerente à interpretação dos dados e a impossibilidade de generalizar os resultados para outros contextos.

Essas considerações ressaltam tanto o potencial quanto os desafios da abordagem qualitativa adotada, demarcando o escopo no qual se consolidam as contribuições principais deste estudo.

Apontamentos finais

Este texto apresenta uma dinâmica de análise documental no sentido de ilustrar o delineamento metodológico adotado para investigar os discursos presentes nos catálogos do Prêmio PIPA (2010-2024). O foco deste artigo foi a explicitação do desenvolvimento e do refinamento de um arcabouço analítico que se mostrou capaz de permitir a identificação e a sistematização de cinco categorias discursivas principais e suas respectivas subcategorias.

•274

Tais estruturas metodológicas são consideradas pertinentes para desvelar e compreender os mecanismos de certificação em operação no campo da arte contemporânea brasileira. É importante frisar que os artistas cujos perfis foram mencionados foram selecionados com o propósito de servir como exemplificação qualitativa das categorias e subcategorias estabelecidas, ilustrando a aplicação da metodologia em questão, e não com a intenção de apresentar a totalidade dos resultados da pesquisa, que serão abordados em estudos subsequentes.

Os resultados confirmam a hipótese de que os discursos presentes nos catálogos operam como mecanismos de legitimação institucional. Longe de constituírem descrições neutras ou meramente informativas, os textos analisados constroem narrativas que atribuem valor simbólico, posicionam esteticamente as obras e situam os artistas em eixos discursivos reconhecidos pelo sistema da arte.

A organização dos conteúdos em categorias como Discurso Sociopolítico, Decolonial-Ancestral, Entrelugares, Eco-Territorialidade e Formal-Conceitual, bem como suas respectivas subcategorias, permitiu

evidenciar os modos como os enunciados textuais mobilizam temas, argumentos e estratégias retóricas voltadas à validação simbólica das práticas artísticas.

Nesse sentido, os catálogos funcionam como dispositivos de mediação entre a produção individual e o reconhecimento institucional, atualizando os critérios de valoração estética e cultural no campo da arte. Assim, a análise realizada contribui para a compreensão crítica dos processos de consagração simbólica no circuito artístico brasileiro e reforça a centralidade do discurso como vetor de institucionalização da arte.

Tais discursos esclarecem como as produções se inserem em questões de grande relevância. Observou-se que os artistas estabelecem uma estética situada, na qual os discursos atuam como mediadores entre o local (território, cultura, identidade) e o global (reconhecimento, circulação e um discurso crítico internacionalizado).

A pluralidade de abordagens, contudo, não impede a identificação de padrões estéticos recorrentes, como a centralidade do corpo como espaço de disputa simbólica, a valorização da ancestralidade e do ativismo social, bem como a adoção de abordagens híbridas e experimentais que cruzam arte, ativismo, filosofia e espiritualidade, culminando na dissolução das fronteiras entre arte e vida, discurso e prática.

•275

Nesse cenário de profusão e hibridismo, os catálogos do Prêmio PIPA assumem uma função estratégica importante. As narrativas neles elaboradas não se limitam a descrever as obras, mas atuam ativamente na atribuição de significados, intenções e propósitos.

Ao ressaltarem o engajamento social e político dos artistas, sua conexão com as raízes culturais brasileiras ou sua capacidade de romper com padrões tradicionais, esses discursos orientam a seleção e a hierarquização das obras, contribuindo decisivamente para a formação de um cânone da arte contemporânea.

Consequentemente, a participação no Prêmio PIPA impulsiona a carreira dos artistas, validando seu trabalho e abrindo possibilidades de projeção nacional e internacional, o que reflete as dinâmicas de poder e os discursos simbólicos que caracterizam o sistema da arte e sua contínua atualização.

Apesar da eficácia dos catálogos como instrumentos de consagração e formação de cânone, a análise também revelou uma subutilização de seu potencial como ferramentas de mediação educativa. Embora essenciais para o

registro e a consagração, esses documentos catalográficos poderiam ir além de meros registros de participação ou plataformas para discursos especializados.

Uma abordagem mais acessível, que contextualize as obras, explique processos criativos e conecte as produções a discussões sociais e culturais de forma mais didática, transformaria os catálogos em instrumentos mais eficazes para a compreensão da arte contemporânea por um público mais amplo.

Essa reflexão crítica se estende tanto às instituições, na elaboração desses materiais, quanto aos próprios artistas, na disponibilização de suas informações, incentivando-os a considerar a inteligibilidade de suas poéticas para um público não iniciado. Repensar essa elaboração pode, assim, ampliar significativamente o alcance e o impacto da arte contemporânea.

O potencial da pesquisa documental na análise de textos de exposições institucionais

•276

A pesquisa no contexto da arte, em sua constante busca por novas perspectivas de análise e abordagens, encontra na pesquisa documental um procedimento metodológico de particular relevância, especialmente quando o objeto de investigação reside nos textos institucionais que permeiam o campo artístico.

Este estudo, ao analisar os catálogos do Prêmio PIPA, exemplifica o potencial dessa abordagem para desvelar as complexas dinâmicas de valoração e construção de sentido na arte. Catálogos de exposições, entrevistas publicadas, propostas curatoriais e materiais educativos de instituições como o Prêmio PIPA, a Bienal de São Paulo, museus e centros culturais, longe de serem meros repositórios informativos, constituem-se em documentos primários ricos em discursos e narrativas. Sua análise sistemática permite ir além da superfície descritiva, acessando níveis de intencionalidade, as estratégias de afirmação simbólica e os mecanismos pelos quais o gosto e a relevância estética são moldados e atualizados.

Para futuras pesquisas que se debrucem sobre fontes de natureza similar, deve-se reconhecer que esses textos são produtos de um processo de curadoria e edição, refletindo não apenas o ponto de vista dos artistas, curadores ou críticos, mas também a perspectiva institucional que os publica.

A advertência epistemológica de que os dados coletados são vias de acesso mediadas, e não espelhos diretos da realidade, torna-se ainda mais pertinente. A análise deve, portanto, ser conduzida com um olhar crítico para as escolhas lexicais, as estruturas narrativas, as omissões e os reforços, compreendendo-os como elementos ativos na construção de um determinado cânone ou de uma percepção específica sobre a produção artística.

A aplicação de técnicas como a indução analítica, conforme demonstrado neste trabalho, revela-se uma escolha promissora. Ao confrontar hipóteses interpretativas com a totalidade dos dados e refinar categorias analíticas a partir da identificação e explicação de casos negativos, é possível construir generalizações robustas e avançar na compreensão dos fenômenos discursivos.

Essa abordagem iterativa e criteriosa permite que a pesquisa documental transcenda a mera compilação, transformando-se em uma ferramenta relevante para a interpretação crítica das realidades sociais e estéticas que se manifestam nos textos da arte.

Assim, ao investigar esses materiais enquanto “arquivos institucionais da arte”, este procedimento de análise oferece uma perspectiva privilegiada para compreender não apenas o que é dito sobre a arte, mas, fundamentalmente, como esses discursos operam na construção da autoridade e da legitimidade no sistema de produção artística. •277

Referências

AVELAR, Ana. In: Prêmio PIPA - A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 11, 2020.

BENJAMIN, Walter. Escritos sobre mito e linguagem. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2017.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 295–316.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. A indução analítica. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 337–352.

DINIZ, Clarissa. As superficções do Guerreiro do Divino Amor – branquitude, superhibernação e supermessianismo. In: Prêmio PIPA - A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 10, 2019.

DUVIGNAUD, Jean. Sociologia da arte. São Paulo: Forense, 1970.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FLEURY, Sonia. Sociologia da cultura e das práticas culturais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

•278

GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 95–124.

LAPERRIÈRE, Anne. Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 410–435.

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 215–253.

PÊCHEUX, Michel. Análise de discurso. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PERA, Renato. In: Catálogo Prêmio PIPA - A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 8, 2017.

PRÊMIO PIPA 2012. Investidor Profissional de Arte. 3ª Edição, 2012.

PRÊMIO PIPA 2014. IP Capital *Partners* de Arte. 5ª Edição 2014.

PRÊMIO PIPA 2015. A janela para a arte contemporânea brasileira. 6ª Edição, 2015.

PRÊMIO PIPA 2017. A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 8, 2017.

PRÊMIO PIPA 2018. A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 9, 2018.

PRÊMIO PIPA 2019. A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 10, 2019.

PRÊMIO PIPA 2020. A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 11, 2020.

PRÊMIO PIPA 2022. A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 13, 2022.

PRÊMIO PIPA 2023. A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 14, 2023.

PRÊMIO PIPA 2024. A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 15, 2024.

PUNCH, Keith F. Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

REALE, Berna. Luiz Camillo Osorio conversa com Berna Reale. In: Prêmio PIPA - A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 10, 2019.

TUPINAMBÁ, Glicéria. In: Prêmio PIPA - A janela para a arte contemporânea brasileira. Ano 14, 2023.

•279

Como Citar

DISCURSOS DE LEGITIMAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: proposta e desenvolvimento de uma metodologia de análise documental aplicada aos catálogos do Prêmio PIPA. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 21, n. 2, [s.d.]. DOI: [10.14393/OUV-v21n2a2025-78739](https://doi.org/10.14393/OUV-v21n2a2025-78739). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/78739>. Acesso em: 21 fev. 2026.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.